

EXERCÍCIOS DE WORD

Aula 2 – Formatação de parágrafos e correção ortográfica

1. Abra um novo documento do Word. Abra o site <https://pt.wikipedia.org/wiki/Água> (artigo da Wikipédia sobre a água), selecione os primeiros parágrafos até o índice e cole mantendo somente texto (removendo automaticamente os links e formatações do site original, como negritos e itálicos).
 - a. Altere o espaçamento entre linhas para 1,5.
 - b. Selecione todos os parágrafos e altere o espaçamento para:
 - i. Antes: 0pt
 - ii. Depois: 12pt
 - c. Na primeira linha, adicione um título: “Água”. Altere o tamanho da fonte do título para 18 e adicione negrito.
 - d. Altere a fonte de todo o texto para Verdana.
 - e. Salve o arquivo com o nome “Aula 4 Ex 1”.
2. Copie o texto que está na segunda página dessa atividade (contendo três parágrafos sobre nosso Sistema Solar) e cole em um documento em branco do Word. Siga as quatro instruções abaixo para realizar a atividade por completo.
 - a. Selecione todo o texto e formate com a fonte Times New Roman – vimos isso na última aula.
 - b. No primeiro parágrafo do texto, procure o nome dos planetas (Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno) e coloque-os em negrito.
 - c. Selecione todos os três parágrafos e, na guia Layout, coloque espaçamento inferior (Espaçamento > Depois) como 12 pt.
 - d. Selecione somente o segundo parágrafo e adicione um recuo à esquerda de 1 cm, e um recuo à direita de 2cm.
 - e. O texto está com alguns erros ortográficos propositais que ficam marcados com um sublinhado vermelho. Efetue a correção das palavras clicando com botão direito e selecionando a palavra correta.
 - f. Selecione o título “Sistema Solar” e formate com tamanho 20, negrito e alinhamento centralizado.
 - g. Salve o arquivo com o nome “Aula 4 Ex 2”.

Sistema Solar

O Sistema Solar compreende o conjunto constituído pelo Sol e todos os corpos celestes que estão sob seu domínio gravitacional. A estrela central, maior componente do sistema, respondendo por mais de 99,85% da massa total, gera sua energia através da fusão de hidrogênio em hélio, dois de seus principais constituintes. Os quatro planetas mais próximos do Sol (Mercúrio, Vênus, Terra e Marte) possuem em comum uma crosta sólida e rochosa, razão pela qual se classificam no grupo dos planetas telúricos, ou rochosos. Mais afastados, os quatro gigantes gasosos, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, são os componentes de maior massa do sistema logo após o próprio Sol.

Permeando praticamente toda a extensão do Sistema Solar, existem incontáveis objetos que constituem a classe dos corpos menores. Os asteroides, essencialmente rochosos, concentram-se numa faixa entre as órbitas de Marte e Júpiter que se assemelha a um cinturão. Além da órbita do último planeta, a temperatura é suficientemente baixa para permitir a existência de fragmentos de gelo; esporadicamente são desviados para o interior do sistema onde, pela ação do calor do Sol, se transformam em cometas. Muitos corpos, por sua vez, possuem força gravitacional suficiente para manter orbitando em torno de si objetos menores, os satélites naturais, com as mais variadas formas e dimensões. Os planetas gigantes apresentam, ainda, sistemas de anéis planetários, uma faixa composta por minúsculas partículas de gelo e poeira. O Sistema Solar, de acordo com a teoria mais aceita hoje em dia, teve origem a partir de uma nuvem molecular que, por alguma perturbação gravitacional, entrou em colapso e formou a estrela central, enquanto seus remanescentes geraram os demais corpos. Em sua configuração atual, todos os componentes descrevem órbitas praticamente elípticas ao redor do Sol, constituindo um sistema dinâmico onde os corpos estão em mútua interação mediada sobretudo pela força gravitacional. A sua estrutura tem sido objeto de estudos desde a antiguidade, mas somente há cinco séculos a humanidade reconheceu o fato de que o Sol, e não a Terra, constitui o centro do movimento planetário. Desde então, a evolução dos equipamentos de pesquisa, como telescópios, possibilitou uma maior compreensão do sistema. Entretanto, detalhes sem precedentes foram obtidos somente após o envio de sondas espaciais a todos os planetas, que retornam imagens e dados com uma precisão nunca antes alcançada.